

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Preço da assignatura

Por anno sem estampilha.....	12000 reis
Por semestre sem estampilha.....	900 "
Anno com estampilha.....	25000 "
Estrangeiro (por anno).....	75000 "
Numero avulso.....	40 "

REDACÇÃO, PROPRIETARIO E EDITOR

GERMÃO AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

Redacção, administração e typographia rua de Santa Maria

Annuncios e comunicados

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 "
A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

Guimarães, 27 de Dezembro de 1899

O nosso anniversario

Na proxima segunda-feira, entra no 10.º anno d'existencia o nosso bi-semanario.

Nove annos de trabalho, nove annos de lucta, em prol dos interesses d'esta terra. Nove annos de caminho, em busca do nosso ideal, sem nunca conseguir alcançal-o.

No nosso primeiro numero apresentamos um programma e d'então até hoje, nove annos volvidos, nós temos seguido a rotina então traçada sem d'ella nos desviar-nos uma linha.

E esta é que é a missão do jornalista.

A imprensa, essa evangelisadora da verdade, essa incançavel propagandista da instrucção—essa luz brilhante que illumina o mundo civilizado, deve, para ser o que é, ser primeiro que tudo desinteressada.

E é assim que nós comprehendemos a nossa missão de jornalistas.

E' talvez por isso, que durante nove longos annos da nossa laboriosa existencia, nós temos encontrado ante nós, milhares d'immensos obstáculos, immensos é verdade, mas pequenos e facilmente aniquiláveis pela nossa vontade inquebrantavel, auxiliada pelo favor publico.

Assim temos vivido e assim viveremos, esperanças em que o publico vimaranense comprehendendo-nos não nos negará d'ora ávante o seu auxilio na lucta por nós empreendida e que esperamos não terá fim breve.

Anno Novo

Um seculo que nasce?
 Um seculo que morre?
 Eis o grave problema que durante todo o anno que ora termina, se debateu nos principaes periodicos do mundo, sem contudo lhe ser encontrada uma solução plenamente satisfatoria.

São muitas e divergentes as oppiniões a esse respeito, bem como muitas são e mais ou menos ponderantes as rasões que allegam os adeptos d'uma e d'outra idéa.

Nós não queremos discutir nem apreciar nenhuma d'essas rasões.

Que o seculo principie com o primeiro dia do proximo anno, ou termine com a sua ultima hora, achamos questão de somenos importancia.

O seculo nasce?
 Então diremos aos nossos leitores: até ao proximo seculo.

O seculo morre?
 N'esso caso, desejamos que os seus ultimos mezes sejam cheios de prosperidades e venturas.

O que é certo é que o anno de 1899, cançado, velho decrépito, cede o seu logar no throno do tempo ao anno de 1900, joven cheio de vida e d'esperanças.

Oxalá que vem fundadas ellas sejam.

O velho anno expira os seus ultimos momentos affligidos por dois dos peiores inimigos da humanidade: a peste e a guerra.

A peste, ora felizmente extincta, que nos ameaçou com as suas garras aduncas, foi para este pe-

queno paiz, um pessimo fim d'anno.

A guerra, que estruje ao fundo do continente negro, entôa, pela bocca dos seus canhões, o dobre de fiados, ao anno moribundo, baptisando ao mesmo tempo, com sangue de milhares de combatentes, o anno que nasce.

E quem sabe, se este outro e muitos outros annos nascerão, viverão e morrerão e a guerra continuará, sempre cruel, sempre sangrenta, sempre cheia de grammas tectricos?

Quem sabe se o novo seculo, nascido agora, ou volvido um anno, não terá n'essa lucta ingente, o seu baptismo de sangue?

Mal principia e oxalá que termine (não o seculo, mas o anno), deixando de si, como grata memoria, o «terminus» d'essa guerra sangrenta em que um povo pequeno, contra um grande povo lucta, pela mais sympathica das causas: INDEPENDENCIA PATRIA.

E a vós, presadissimos leitores, nós desejamos que o novel anno traga todas as venturas e felicidades que apeteceis.

HARPEJOS POETICOS

SERENADA

Scuta creança adorada,
 Scuta se tens coração,
 Nesta mélica toada
 A minha triste canção.

A minha triste canção
 Tam triste como o soffrer...
 Nesta triste solidão
 Eu já não posso viver.

Eu já nam posso viver
 Sema luz do teu olhar:

Viver sem ti é morrer,
 Morrer sem ti é penar...

Morrer sem ti é penar
 E penar é minha sorte;
 Peno por muito te amar
 E hei-de amar-te até á morte;

Hei-de amar-te até á morte,
 Mesmo depois de morrer
 Eu quizera ter a sorte
 D'em sonhos inda te vêr...

Em sonhos inda te vêr
 Era a paz na sepultura,
 E assim depois de morrer
 Eu conhecia a ventura.

Guimarães, XX—XII—XCLX.

Bi-Não.

Carta de Vizella

Vizella, 22 de dezembro de 1899

(Do nosso correspondente)

... Sr. redactor:

Como estamos perto do Natal e até lá não torno a escrever, aproveito o ensejo para mandar a v., ao pessoal da typographia e aos meus queridos leitores o habitual cartão de boas festas. Oxalá que no dulcissimo sanctuario da familia todos encontrem os tradicionais regozijos da solemniissima festa do Nascimento do Redemptor da humanidade.

—Espero com ansiedade o periodico de que é fundador o meu querido Gaspar Roriz, esse rapaz de tanta gloria para a illustre cidade de Guimarães, esse meu saudosissimo contemporaneo nas lides academicas em que revelou sempre um talento pujantissimo e em que era idolatrado pela academia. Venha de lá, pois, esse jornal catholico afirmar mais uma vez o quanto vale a penna do padre Roriz.

—O meu querido padre Laurentino, virtuosissimo abade de Moreira de Conegos, promoveu a semana passada, na sua egreja, confissões para os associados do Coração de Jesus, concorrendo um grande numero de fieis. Foi admiravel de doutrina e d'eloquencia a pratica que sua reverendissima fez no domingo. Foi a segunda vez que

ouvi prégar o meu illustro collega e, se não erro nas minhas apreciações, o padre Laurentino é um verdadeiro apostolo e um prégador distinctissimo. Tambem tenho subido ao pulpito algumas vezes, sabe-o bem a nobilissima cidade de Guimarães. E' para mim portanto, uma immensa satisfação quando vejo oradores que não deslustram a missão subli ne do pulpito. O padre Laurentino, esse moço intelligentissimo e bom, é um d'aquelles que sabem ser sacerdotes. Depois dos arduos trabalhos do confessorario, o meu nobre abade reuniu em sua casa bastantes collegas, a quem offereceu sentarem-se á sua meza frouca. Não se pôde estar melhor do que em casa do nosso collega: está-se ali perfeitamente em familia.

—Sei que o meu querido Joaquim Luz Ferreira, parochinho de Nespereira, está melindrado com o que a seu respeito escrevi por causa das eleições e sei tambem que fui censurado por alguém por causa da mesma correspondencia. Nem sua ex.ª tem que estar melindrado, porque não disse nada que o offendesse: tentei só mostrar que não me assustavam as apaixonadas palavras do meu bom amigo. O eu dizer que sua ex.ª tem muita coragem e que a páu é temível, não comprehendo que seja uma offensa. Ferrão, acaso, como cavalheiro, como padre ou como parochinho? Não. Ou então dignamente sua ex.ª e o publico que requisitos exige uma offensa. Não é do meu feitio affrontar ninguém e muito m nos collegas; mas ainda que o tósse, não tinha eu em que ferir o abade de Nespereira.

—Fiat justitia.— Como moço é d'um cavalheirismo a toda a prova; como padre é irreprehensivel e como parochinho é adorado dos seus freguezes. Demais a mais, o meu querido collega sabe que eu tenho por elle a maior dedicacão, que em toda a parte lhe tenho tecido os mais rasgados elogios— que seria injustica gravissima não lh'os tecer; d'onde vem, pois, que sua ex.ª está picado? d'onde que

o publico me censure? Eu não peço; mas, *qui potest capere, capiat*. Repito: o meu illustre visinho tem coragem, mas esta nunca foi de feito; defeito é a cobardia. Nem tanto que pedir desculpa ao sr. abade de Nespereira, porque estava no seu direito de não confessar mal, nem sua ex.^{ta} tem que me pedir a mão, porque aquillo nas eleições não deixou de ser um acto *primo-primi*. Desejo, pois, quando me encontrar com sua ex.^{ta}, apertar-lhe a mão com a mesma cordelidade com que me afez. Basta, que já disse bastante.

R. V.

PIRUETAS

Novo século! Nova luz!
Ainda o século não morreu
E já por'hi appareu
Quem a sua luz descobre!
Eu por mim estou «banzado»,
Confundido, admirado
De descoberta tão nobre...

O «Commercio» estudioso
Na fama da descoberta,
Parafuso, estuda, e acerta
A primeira vez n'um cento!
Eu senhor's não sei se diga
Que tal descoberta obriga
A conhecer-lhe talento.

O «Commercio» descobriu e...
(Caro leitor! atenção!)
As brilhantes cors' que estão
No «espectro politico»
Desde a branca á mais vermelha
Tal como o... arco da velha!
Descoberta sem igual.

Eu tenho pena do Newton,
Que deve estar humilhado
Por no meio ter ficado
E ser agora excedido!...
Enfim, que tenha paciencia;
São progressos da «ciencia»...
...Do «Commercio» está entendido
Guimarães, 27-12-90.

To-Niño.

«Urbis et orbis»

Assim se intitula o decreto que Leão XIII acaba de dirigir ao mundo catholico a fim de solemnizar condignamente, o anno que finda e o novo seculo que começa.

Assim convindo que na vespera do dia em que se celebra o começo do Anno Santo os fieis se levantem de noite com grande zelo e piedade e se dirijam junto dos altares do Auctor do seculo, para que este se abra sob os auspicios da graça divina, consente Sua Santidade, que a 31 do corrente, tanto do anno que termina, como do que começa, nas egrejas onde se conserva regularmente a Santa Eucharistia seja permitida, com a approvação do

Ordinario de cada diocese, expor á meia noite para ali ser adorado, o Augusto Sacramento, e resar ou cantar solemnemente deante da Sagrada Hostia uma missa, podendo os fieis receber a communhão durante o incruente sacrificio.

Em algumas egrejas d'esta cidade tencionam celebrar com grande pompa esta solemnidade.

Ao «Commercio de Guimarães»

Este nosso presado collega local, nos ultimos dias arvorado em nosso preceptor, vem no seu ultimo numero, alvorado de palmatoria em punho, apontar-nos «mais» uma falta.

Estendemos a mão, collega; venha de lá a «bollaria», mas não tanta, como o collega, com o seu genio irascivel, parece querer applicar-nos, porque não a merecemos.

Não vemos que nas palavras apontadas pelo collega se escondesse injuria ou menosprezo, á honra, dignidade e nobreza de caracter do nosso particular amigo o exc.^{mo} sr. Antonio José da Silva Basto, muito digno secretario da camara municipal d'este concelho.

Não é pois por isso que damos a mão á palmatoria: damol-a, sim, por, ao notar aos nossos correigionarios que deviam receber das mãos do sr. secretario da camara um recibo comprovativo da entrega dos seus requerimentos e documentos, não lhes dizer-mos tambem, que isso é doutrina do artigo 18.º da lei electoral de 26 de julho de 1899.

Por ali veria o nosso meticuloso collega (que parece não estar muito bem lido na citada lei), que, se o aceitar recibo envolve affronta para alguém, essa affronta parte, não da pessoa que o recebe, nem de nós, mas sim, da lei que preceitua que lhes seja entregue.

Isto parece-nos evidente e claro, e tão claro, como clara é a côr dos nossos correigionarios politicos: somos progressistas

De ha muito que o collega o sabe e ha até algum tempo a esta parte que nos tem accusado de facciosos,

por não negarmos louvores, aliáz bem merecidos, á digna vereação municipal que nos rege e que julgamos o collega saber deve ser progressista.

Quanto aos «roxos, encarnados, amarelos, azues, negros melros, verdes gaios, côr de canarios, e até côr de burra quando fuge», deixamos tudo á lucidez do collega, que nos desintrinca tão enredosa meada, a que francamente não conseguimos achar fio.

Será mais uma falta da nossa parte?

O «Vimaranense»

Acceta e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

DA NOSSA CARTEIRA

A passarem as ferias do Natal, estão n'esta cidade os nossos patricios que cursam as escolas superiores de Coimbra, Lisboa e Porto.

Encontra-se entre nós, aond' vieram passar as ferias do Natal, os nossos sympathicos e queridos amigos sr. drs. Francisco e Alvaro José da Silva Basto, illustrados lentes de medicina e mathematica na Universidade de Coimbra.

Vimos n'esta cidade o nosso bom amigo sr. padre Abel de Freitas, digno professor de allemão, no lyceu de Braga.

Esteve n'esta cidade acompanhado de sua exc.^{ma} esposa, o sr. Elydio Ribeiro dos Santos, nosso subscriber e acreditado negociante da praça do Porto.

Tambem esteve aqui o nosso amigo e assignante sr. Albano Maria da Graça, musico de 1.ª classe da guarda municipal do Porto.

Tambem veio passar o Natal junto de sua estimada familia o nosso querido amigo Manoel Augusto Saraiva Brandão, illustrado secretario da Administração do concelho de Mondim de Basto. Complementamol-o.

Está em Guimarães o sr. Duarte Ferreira da Silva Freiras, muito digno aspirante da alfandega do Porto.

Festividades

No 1.º de janeiro haverá nos templos de S. Paio e Santa Mariinha da Costa a festividade da Circumcisão do Menino Deus.

Na igreja de S. Francisco é, na manhã do mesmo dia lançada a benção aos irmãos da ordem e do tarde ha «Te Deum».

Cordão sanitario

No dia 23 chegaram a esta cidade, sob o commando do sr. capitão Martins, as restantes praças do 20 que formavam uma parte do cordão sanitario.

Foram esperados na estação do caminho de ferro por grande numero de gente e pela musica do mesmo regimento que os acompanhou ao quartel.

Fallecimentos

Na cidade de Lisboa, onde actualmente desempenhava o cargo de guarda-mór da Relação, falleceu ha dias o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, que ha annos foi delegado n'esta comarca.

Hoje de manhã tambem fomos dolorosamente surpreendidos com a noticia de ter fallecido o sr. Antonio de Souza Roriz, empregado na Escola Industrial d'esta cidade.

O exacto era um habilissimo e primoroso tecador e instrumentos vocaes e de corda.

Paz ás suas almas e pezaes aos doridos.

Casamentos

Lê-se na «Folha de Beja», que durante a penultima semana do corrente mez foram pedidas em casamento na villa de Loulé 22 meninas, e que estão sendo proclamados 32 pares de noivos.

Está em mare de felicidade o bello sexo d'aquella importante villa do Algarve.

Um pianista de 3 annos

O grande successo da curiosidade de Madrid é a estreia, no salão Montiano, d'aquella capital, de Pepito Rodrigues Arriola, uma criança de 3 annos que faz no piano verdadeiros prodigios musicas!

O magnifico semanario madriene El Blanco y Negro, que tem deante, publica a photographura de Pepito, e faz-lhe referencias que nos deixam realmente espantados.

Pepito toca e tambem compõe com verdadeira mestria, e interpreta, de ouvido, os grandes maestros, não materialmente mas identificando-se em absoluto com a maneira artistica de cada um.

E' curiosa a revelação do niño como musico eximio.

Para o distrahir, a mãe, depois de executar ao piano, sentava-o no regaço collocava-lhe as mãos sobre as teclas obrigando-o a ferir algumas escalas. O pequeno gostou, e d'ahi a tempos já se entreteinha sózinho com o piano

mas sem obter effeitos harmonicos. Um dia, porém, a mãe de Pepito, que estava n'um gabinete contiguo, ouviu no instrumento uma «jota» muito em voga, mas tocada d'uma maneira admiravel.

Surprehendida, correu a ver quem seria o pianista brilhante que estava em sua casa, quando deparou com Pepito a bater grave e inspiradamente! O genio revelou-se, mas surprehendente a valer.

Depois, é o que se tem visto: uma serie de execuções admiraveis, que tem assombrado os maestros e criticos d'arte.

Festa do Menino

Com toda a solemnidade realisou-se no dia de Natal a festividade do Nascimento do Menino-Deus.

Pelas 5 e meia horas da manhã celebrou-se missa cantada a grande instrumental, apparecendo á «Gloria» um bonito presepio; e de tarde houve sermão, discursando primorosamente o novel sacerdote e nosso amigo, sr. José Ferreira d'Amorim, de Villa Verde, e em seguida houve «Te-Deum» e benção do Santissimo.

A musica era a da capella do sr. João Ignacio e a armação da igreja era dos srns. Eugenios.

Preço dos cereaes

No ultimo mercado semanal d'esta cidade, os cereaes venderam-se pelos seguintes preços:

Trigo (duplo decalitre)	900
Centeio	620
Milho alvo	700
Milhão branco	700
« amarello »	680
Painço	600
Feijão vermelho	1100
» branco	1100
» amarello	980
» rajado	840
» fradinho	800
Batatas	600
Azeite (litro)	260
Vinho	050

A' roda do Fíguro

—Meu amigo—dizia um sujeito—venho dar-lhe uma noticia desagradavel, mas tenha paciencia...

—O que aconteceu?
—Morreu sua sogra.
—Não pôde ser!
—Como não pôde ser?
—Não morreu, porque isso seria a unica acção boa que ella teria feito em toda a sua vida.

Azeite barato!

Nos mercados do districto de Coimbra, vende-se o azeite baratisimo, ao passo que n'esta cidade é carissimo.

Regula almude alli 35625 rs. e em Guimarães por elevado preço.

ASSISTENCIA NACIONAL AOS TUBERCULOSOS

SUBSCRIPÇÃO:

Redacção do «Vimaranense»..... 15000

Um pensamento

O interesse é um comediante tão habil que sabe desempenhar todos os papéis, até mesmo o do desinteresse.

BAUSAC.

Agio do Cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 25000 reis. Ouro portuguez, 4 p. c. de premio. Prata fina em barra, reis 275000. Taxa cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 p. c., que corresponde a reis 315286 o custo d'uma libra moeda brasileira.

A' CARIDADE PUBLICA

Recommendamos á caridade publica a infeliz Cecilia Maria, viuva, da rua de Santa Cruz, n.º 45, a qual se encontra entredada e na mais extrema miseria.

Dos corações bondosos apelamos para socorrerem esta infeliz.

AUX SOURDS

Une dame riche, qui a été guérie de sa surdité et de bourdonnements d'oreille par les Tympan artificiels de L'Institut Nicholson, a remis à cet institut la somme de 25,000 frs. afin que toutes les personnes sourdes qui n'ont pas les moyens de se procurer les Tympan puissent les avoir gratuitement. S'adresser à L'Institut, «Lancott» unnersbury, dans, Londres, W.

Geropiga do Douro

Quem quizer fi ar cambaio, Quer seja christão ou mouro Ha-de ir a Traz de S. Paio A' Geropiga do Douro.

Quem quizer viver contente Vêr a vida toda d'ouro Deve beber certamente Da Geropiga do Douro.

Vende-se na Hospedaria de Traz de S. Paio—Guimarães.

SOLLICITADORES

Eis os nomes d'alguns sollicitadores d'esta cidade: Manoel Dionizio—Rua de Santo Antonio. Antonio José da Silva Ferreira—Rua de D. Luiz I. Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul—Rua de Santo Antonio. Manoel Fernandes da Silva Correia—Praça de S. Thiago. Jeronymo de Castro—Rua da Rainha. Joaquim dos Santos Oliveira—Rua de D. João I.

LIVROS UTEIS

Livros uteis

- Arquivo dos louvados, 400 reis.
- Assistencia judiciaria (lei e regulamento), 150 reis.
- Codigo do Processo Commercial, 160 reis.
- Codigo Commercial, 250 reis.
- Codigo de Justiça Militar, 200 reis.
- Codigo Penal, 200 reis.
- Codigo Administrativo, 200 reis.
- Codigo de Fallencias, 200 reis.
- Codigo dos proprietarios, 200 reis.
- Elucidario dos parochos, 100 reis.
- Diplomas Legislativos, com applicação ao Exercício do poder judicial, approvados na legislatura de 1896, 250 reis.
- Elucidario dos Juizes de Paz e seus escrivães, 200 reis.
- Gua dos Regedores e das Juntas de Parochia, 240 reis.
- Lei Eleitoral, 150 reis.
- Lei do Sello, conforme foi publicada no «Diario do Governo», 100 reis.
- Lei do Sello (alphabetada), 150 reis.
- Lei da imprensa, 100 reis.
- Lei e regulamento dos serviços medico-legaes, 150 reis.
- Peculio de notas uteis aos Escrivães de Direito, 400 reis.
- Manual do Senhoio, seguido de extracto de lei de 21 de maio de 1896, que estabelece o processo de despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200 reis.
- Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, de 1890-1895, e synopse da Legislação da mesma indole, de 1869 a 1898, 300 reis.
- Manual do Vereador, 400 reis.
- Regulamento do Contencioso Fiscal, 200 reis.
- Regulamento da Contribuição Industrial, 200 reis.
- Regulamento da Contribuição de Registo, 200 reis.
- Regulamento da Decima de Juros, 120 reis.
- Regulamento das Execuções Fiscaes, 200 reis.
- Regulamento da Administração da Fazenda Publica, 300 reis.
- Regulamento dos Direitos de Mercê, 200 reis.
- Regulamento do Ensino Primario, 300 reis.
- Regulamento do Recrutamento militar, 200 reis.
- Regulamento da Caixa Geral dos Depósitos, 200 reis.
- Regulamento da Associação de Soccorros Mutuos e do processo perante os tribunaes arbitraes, 100 reis.
- Regulamento dos Arbitradores Judiciaes, 160 reis.
- Regulamento do Imposto do Real de Agos, 160 reis.
- Regulamento da Arborização e Policia das Estradas, 200 reis.
- Regulamento do Registo Predial, 200 reis.
- Regulamento dos Sollicitadores Judiciaes, 200 reis.
- Regulamento da fiscalização da venda das fadhas e do pão, 160 reis.
- Regulamento da Contribuição Predial, 400 reis.
- Regulamento da Contribuição de Renda e Sumpuaria, 100 reis.
- Regulamento do Imposto do Sello, 200 reis.
- Tabela da Evoluções e Salarios Judiciaes, 200 reis.
- Gazeta dos parochos, 3.º anno, publicação quenzonal, de grande utilidade para o clero, responde a todas as consultas formuladas pelos assignantes, por anno, 900 reis.

«Gazeta de Lisboa», periodico juridico; dá por extracto ou na integra toda a legislação que apparece no «diario do Governo» e summa dos acordãos dos Supremos Tribunaes Administrativos, de Justiça, do Contencioso Fiscal e das Relações de Lisboa e Porto. Publica-se duas vezes por semana, preço da assignatura, por 3 mezes, 600 reis.

Ultimas Leis, sobre Delegados do Procurador Regio, Sollicitadores, Arbitradores Judiciaes e Lançamento e Cobrança dos Impos Directos.

«Domingo Illustrado», (arquivo de historia patria). Contém a descrição e historia de todas as terras do reino e as brazões de armas das que os possuem. Ha tres volumes publicados; o 4.º e ultimo está no prelo; por volume 800 reis.

Index da Legislação, publicado de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897, 25000 reis.

Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Alameda 183, 2.º—Lisboa.

Correspondentes n'esta cidade: Francisco Joaquim de Freitas, (Campo do Toural), e Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, (Rua da Rainha, 23 e 27).

SILLA SOHATI

«Os Aventureiros do Crime»

Grande romance de aventuras amorosas, com esplendidas illustrações, 30 reis por semana.

Dois brindes a cada assignante—Uma duzia de retratos no fim do 1.º volume—Um magnifico relógio de despertador, no fim da obra.

Nota importante—A duzia de retratos será entregue ao assignante mediante a apresentação do 1.º volume e o relógio mediante a apresentação da obra completa.

Todas as semanas sae uma caderneta maravilhosamente illustrada, com 16 paginas, pelo preço de 40 reis por semana.

Os pedidos devem ser feitos, á casa editora—Bibliotheca Social Operaria—Rua de S. Luiz—Lisboa.

Almanak da provincia do Minho

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º ANNO DA SUA PUBLICAÇÃO)

Está no prelo este importante almanak para 1900 e como o seu editor o deseja tornal-o mais rigoroso possível nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanak, o favor de o participarem á Livraria Central Editora de Laurindo Costa Praça do Barão de S. Martinho 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indicações com todo o escurpulo ainda escapam algumas, que facilmente se pódo evitar por esta forma.

Empreza editora do «Occidente»

LISBOA

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obras unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos taballees, escrivães, advogados, aos estudantes de todos os paizes, etc.

Francese, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

COMMERCIO

Banco Commercial de Guimarães

Balancete do activo e passivo em 30 de Novembro de 1899

ACTIVO	
Caixa, dinheiro em cofre.....	18:902\$732
Fundus fluctuantes.....	4:970\$000
Ações proprias existentes em carteira antes da promulgação do decreto de 11 de julho de 1894.....	55\$000
Letras descontadas e transferencias.....	126:632\$860
Letras a receber.....	11:286\$150
Emprestimos e contas correntes com caução.....	30:759\$565
Emprestimos com caução das proprias acções.....	800\$000
Correspondentes no paiz.....	44:248\$626
Devedores geraes.....	6:042\$211
Letras protestadas e em liquidação.....	57:202\$216
Emprestimos sobre hypothecas.....	65:677\$050
Propriedades arrematadas.....	28:722\$504
Effeitos depositados.....	9:020\$000
Effeito do Banco.....	10:000\$000
Morcia, casa forte e utensilios.....	900\$000
Caixa e sellos das novas acções.....	700\$000
	412:918\$914
PASSIVO	
Capital.....	146:000\$000
Fundo de reserva.....	865\$000
Fundo para liquidações.....	79:229\$983
Depositos á ordem.....	35:602\$540
Depositos a prazo.....	62:903\$151
Letras a pagar.....	100\$000
Dividendos a pagar.....	1:954\$100
Credores geraes.....	72:341\$459
Correspondentes no paiz.....	248\$783
Credores por effeitos depositados.....	9:020\$000
Lucros e perdas.....	4:673\$898
	412:918\$914

Guimarães, 30 de Novembro de 1899. Os directores, Gaspar Thomaz Peizoto, Joaquim Ferreira dos Santos.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico por obito de Antonio Gomes, morador que foi, no lugar de S. Romão, freguezia de S. Vicente d'Oleiros, em que é inventariante a viuva sua mulher Clementina da Conceição Pereira de Miranda, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, chamando e citando os interessados Manoel Pereira Gomes e Joaquim Pereira Gomes de Miranda, maiores, filhos do inventariado e da inventariante, auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle os seus direitos sob pena de revelia.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1899.

Verifiquei, Fernandes Braga, O escrivão ajudante, Manoel Dias d'Oliveira.

(1:708)

Companhia dos Banhos de Vizella

TENDO-SE procedido hoje ao sorteio de uma obrigação do emprestimo d'esta Companhia, de 1890, coube a sorte ao n.º 448, que deixa de vencer juro no dia 31 do corrente e que será paga, assim como o juro das restantes obrigações, relativo ao semestre corrente, no escriptorio da Companhia em Guimarães, ou no Porto, em casa dos srs. J. M. Fernandes Guimarães & Comp.ª, desde o dia 2 de janeiro de 1900 em diante.

Guimarães, 20 de Dezembro de 1899.

Os directores,

Abilio da Costa Torres, Miguel A. M. de Sá e Mello.

(1:710)

Costureira

Precisa-se d'uma na chapellaria Lemos, Campo do Toural, Guimarães.

(1:709)

A MODA D'HOJE

Importante jornal de famílias, que se publica no Porto duas vezes por mez, sob a direcção artistica dos srs. / diano Grante e Arthur Guimarães. É uma excellente publicação que aconselhamos aos chefes de familia.

Assigna-se na rua do Barão de S. Cosme, 45—Porto.

A Nova Collecção Popular

ADOLPHE D'ENNERY

A Filha do Condemnado

Grande romance d'aventuras e da lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de MEYER

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais trageo e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Grande drama de amor, de ciúme e de abnegação! Luctas terrives com a natureza e com os homens atravez de paizes longinquos e mysteriosos!

A assignatura nas provincias é feita aos tomos mensaes de 15 folhas e 15 gravuras pelo modico preço de 300 reis.

Recebem-se e assignaturas para esta obra na antiga casa Lemos, á Porta da Villa, d'esta cidade

O Jornal de Romances

O primeiro n'este genero em Portugal, preço de cada numero 20 rs. Publica-se aos domingos. Redacção, rua de D. Pedro, 178—Porto.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

José Francisco da Silva Reis

14—RUA DE CAMÕES—18

Guimarães

A CABA de abrir-se ao publico este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, na rua de Camões. (às Lagimtas) onde encontrarão á venda os seus amigos e frequentes, um verdadeiro sortido de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio. Tambem encontrarão ali magnificos vinhos finos e de meza, assim como sabão recebido directamente das principaes fabricas de Lisboa e Porto.

Photographia Vimaranense
(ANTIGA CASA CARDOSO)
RUA DE SANTA MARIA, 13—GUIMARÃES

Retratos retrato a 600 reis a duzia.

N'ESTE atelier, no fado dos processos communs em Portugal, e sob a direcção do photographo Miguel Peres, e os mais modernamente applicados, retratos dos individuos em lamina natural, reproduções, grupos e grupos, que de todo o tipo de collages, e bem assim em photolithographia, tintographia, etc. para a imprensa, por preço muito baixo, e a mercaderia pronta.

Retratos retrato a 600 reis a duzia.

Rua da Magdalena, (ao Largo do Taboas), 163 1.º—LISBOA.

Casimiro Esteves Mendes

O SOLICITADOR ENCARTADO

Antigo escrivão de Fazenda, Aviz, Elvas, Mattosinhos, Guimarães, Evora, Ovar, e Setúbal, procurador e juiz de direito do districto de Portugal (1878 e 1882 e 1883) Administrador do Estado de Guimarães, etc. Encarregado de queirer negocios publicos e particulares, dependentes de tribunales, secretarias, repartições, companhias, bancos, etc.

A GARANTONIA

SEMANARIO ILLUSTRADO POR

Celso Herminio

Apparece aos sabbados com caricaturas extraordinarias de verve—Actualidades—Retratos de "cha go,"—Gravuras—Chronicas, etc. ASSIGNATURA: 6 MEZES 600 REIS

Gerente—Decio Carneiro

Redacção e administração—Rua das Gaveas, n.º 16 1.º—Lisboa.

EUGENIO SUE

Os dramas dos engeitados

É a publicação mais barata no seu genero. Cada fasciculo de 24 paginas com 3 gravuras, 50 reis. Cada volume de 120 paginas com 13 gravuras, 250 reis.

Libanio & Cudia, editores, rua do Norte, n.º 45—Lisboa e em Braga, na Livraria Central de Luciano Costa.

O OCCIDENTE

Excellente revista quinzenal illustrada de Portugal e do estrangeiro. Assigna-se em Lisboa.

O Desenho sem Mestre

Preço avulso 60 reis.—Anno 24 numeros 1200 reis

Vende-se nas principaes papelerias e livrarias de Lisboa e Porto

Assigna-se na Typographia de Castro & Comp.ª, Largo da Magdalena, n.º 1, e em Goupinho—LISBOA. Pedidos a

ERNESTO DE SEABRA.